

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DESTA TEMÁTICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Poliana Cristina de Oliveira Cristo-Diniz¹

Cíntia Rodrigues de Oliveira ²

RESUMO

Este artigo analisa como as inovações tecnológicas (de máquinas, equipamentos, conhecimento ou humano) influenciam as estruturas organizacionais existentes, à luz do estudo de Whetten (2003) que analisa a contribuição teórica de artigos publicáveis. Assim, o objetivo geral deste artigo foi analisar a teoria utilizada e a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais que abordam o tema “estruturas organizacionais influenciadas pelas inovações tecnológicas”. Para esta análise, a amostra resultante foi de 45 artigos, sendo que destes, 23 artigos são de periódicos internacionais e 22 são de periódicos nacionais. Como limitações de pesquisa foram definidos um período de 2009 a 2019 e somente periódicos com QUALIS/CAPES A1 a B2. Foi proposto um *check-list* para analisar os itens que contribuem para a teoria utilizada nos trabalhos. Como resultado foi possível encontrar indícios que os estudos em periódicos internacionais possuem maior percentual de contribuições teóricas em suas discussões e mais referências, pois abordam melhor a teoria investigada, em relação aos artigos publicados em periódicos nacionais. Há indícios, também, pela análise bivariada que existe uma correlação fraca positiva entre a contribuição teórica do tema com a construção da teoria abordada, sendo que, individualmente, os itens que mais contribuem para a contribuição teórica do assunto são números de páginas das considerações finais, números de referências e de periódicos utilizados. É relevante observar que a maior contribuição teórica deste estudo é propor um método bibliométrico que busca não somente quantificar dados, mas mensurar qualidade da contribuição teórica para a ciência.

Palavras-Chave: Teoria das organizações, Abordagem estrutural, Inovação tecnológica e Estrutura tecnológica.

¹Administradora e Licenciada em Educação Profissional. MBA em Marketing Estratégico (UFU). Mestre em Ciência Contábeis (UFU). Doutoranda em Administração (UFU). Professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

²Administradora. Especialista em Controladoria (FGV). Mestre em Administração (Uni-FACEF). Mestre em Administração (UFU). Doutorado em Administração (FGV). Pós-Doutora em Estudos Organizacionais (FGV). Bolsista de Produtividade Nível II – CNPQ. Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

INNOVACIONES TECNOLÓGICAS EN ESTRUCTURAS ORGANIZATIVAS: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO SOBRE EL APORTE TEÓRICO DE ESTE TEMA EN REVISTAS NACIONALES E INTERNACIONALES

RESUMEN

Este artículo analiza cómo las innovaciones tecnológicas (máquina, equipo, conocimiento o humano) influyen en las estructuras organizacionales existentes, a la luz del estudio de Whetten (2003) que analiza la contribución teórica de los artículos publicables. Así, el objetivo general de este artículo fue analizar la teoría utilizada y el aporte teórico de trabajos publicados en revistas nacionales e internacionales que abordan el tema “estructuras organizacionales influenciadas por las innovaciones tecnológicas”. Para este análisis, la muestra resultante estuvo conformada por 45 artículos, de los cuales 23 son de revistas internacionales y 22 son de revistas nacionales. Como limitaciones de la investigación se definió un período de 2009 a 2019 y solo revistas con QUALIS/CAPES A1 a B2. Se propuso una lista de cotejo para analizar los ítems que contribuyen a la teoría utilizada en los trabajos. Como resultado, fue posible encontrar evidencia de que los estudios en revistas internacionales tienen un mayor porcentaje de aportes teóricos en sus discusiones y más referencias, ya que abordan mejor la teoría investigada, en relación a los artículos publicados en revistas nacionales. También hay indicios del análisis bivariado de que existe una débil correlación positiva entre el aporte teórico del tema y la construcción de la teoría abordada, e individualmente, los ítems que más contribuyen al aporte teórico del tema son los números de página de las consideraciones finales, números de referencias y periódicos utilizados. Es relevante señalar que la mayor contribución teórica de este estudio es proponer un método bibliométrico que busca no solo cuantificar datos, sino también medir la calidad de la contribución teórica a la ciencia.

Palabras clave: Teoría de las organizaciones, Enfoque estructural, Innovación tecnológica y Estructura tecnológica.

TECHNOLOGICAL INNOVATIONS IN ORGANIZATIONAL STRUCTURES: A BIBLIOMETRIC STUDY ON THE THEORETICAL CONTRIBUTION OF THIS THEME IN NATIONAL AND INTERNATIONAL JOURNALS

ABSTRACT

This article analyzes how technological innovations (machine, equipment, knowledge or human) influence existing organizational structures, in the light of the study by Whetten (2003) that analyzes the theoretical contribution of publishable articles. Thus, the general objective of this article was to analyze the theory used and the theoretical contribution of works published in national and international journals that address the theme “organizational structures influenced by technological innovations”. For this analysis, the resulting sample consisted of 45 articles, of which 23 are from international journals and 22 are from national journals. As research limitations, a period from 2009 to 2019 was defined and only journals with QUALIS/CAPES A1 to B2. A checklist was proposed to analyze the items that contribute to the theory used in the works. As a result, it was possible to find evidence that studies in international journals have a higher percentage of theoretical contributions in their discussions and more references, as they better

address the investigated theory, in relation to articles published in national journals. There are also indications from the bivariate analysis that there is a weak positive correlation between the theoretical contribution of the topic and the construction of the theory addressed, and, individually, the items that most contribute to the theoretical contribution of the subject are page numbers of the final considerations, numbers of references and periodicals used. It is relevant to observe that the greatest theoretical contribution of this study is to propose a bibliometric method that seeks not only to quantify data, but also to measure the quality of the theoretical contribution to science.

Keywords: Theory of organizations, Structural approach, Technological innovation and Technological structure.

INTRODUÇÃO

As organizações surgiram há séculos com a função de atender demandas da sociedade, licenciadas pelo estado para uma tarefa em específico (Chomsky, 2004)ⁱ. Aos poucos essas corporações foram aumentando, dadas as demandas que surgiam e, com isso, se especializando, criando as estruturas organizacionais.

Para Ranson et al. (1980), esse conceito de estrutura pode ser entendido como a configuração das atividades de uma organização que seja duradoura e persistente e que forneça uma regularidade padronizada. Teóricos contingenciais apresentaram suas percepções de forma a perceber que as dimensões da estrutura organizacional se relacionam entre si, e que para performarem de maneira diferenciada dependem do ambiente que a organização enfrenta, do seu tamanho e das estratégias tecnológicas que a organização emprega (Hatch, 2006).

Ao longo dos anos, de forma a se manter nesse mercado, as organizações foram se reestruturam e lidando com o fator incerteza, que é um dos impulsionadores da inovação (Roberts & Grabowski, 2004). Assim, a Teoria da Contingência Estrutural, segundo Donaldson (1999) postula que a contingência (a incerteza) é a causa da estrutura no contexto imperativo da necessidade de adaptação para ajustar ao novo nível de contingência de forma a evitar a perda de desempenho em virtude da inadequação.

Nesse ínterim, considerando o impacto da contingência estrutural (a incerteza), a tecnologia emerge de forma a se integrar nas estruturas organizacionais. Roberts e Grabowski

(2004, p. 313) fornecem, então, “uma visão descritiva da tecnologia e das organizações, acompanhada de um exame relacional dessa tecnologia e da estrutura organizacional”.

Perrow (1986), então, afirma que a tecnologia não é entendida aqui em seu sentido comum de máquinas ou dispositivos sofisticados para a obtenção de alta eficiência, mas em seu sentido genérico de estudo de técnicas ou tarefas. Buscando integrar tais visões Collins et al. (1986) declaram que tecnologia é “o conjunto de tecnologias mecânicas, de conhecimento e humanas usado para transformar inputs em outputs no setor produtivo”, mostrando, então, que tecnologia é muito mais do que máquinas ou equipamentos, é capital humano e intelectual.

Segundo a visão apresentada por Collins et al. (1986), este artigo explora então, tal entendimento de tecnologia, analisando como tais inovações tecnológicas (de máquinas, equipamentos, conhecimento ou humano) influenciam as estruturas organizacionais existentes. No que tange o assunto “estruturas organizacionais e inovações tecnológicas” e as contribuições dos estudos realizados nesta temática buscam-se, primordialmente, trazer uma contribuição teórica para o tema, a fim de ampliar o arcabouço teórico dessa discussão.

Mas, para entender melhor as contribuições teóricas neste assunto, é importante entender o que é teoria. Segundo Whetten (2003) uma teoria deve possuir quatro elementos essenciais, sendo eles “o quê”, “como”, “por quê” e “quem, onde e quando”.

Esse autor define que “o quê” são os fatores (variáveis e conceitos) devem ser escolhidos para explicar um fenômeno social, conforme a abrangência e a parcimônia. O elemento “como” trata da relação entre o quê e o como, formando juntos, o conteúdo da teoria. O autor afirma ainda que “por quê” é a missão de um artigo, é desafiar e estender o conhecimento existente. Por fim, “quem, onde e quando” são as condições que limitam a pesquisa, temporal e contextualmente, dando alcance e extensão a teoria.

Somente a partir desta análise foi possível compreender como um trabalho publicado pode possuir uma contribuição teórica para o tema discutido. Desta forma, este trabalho apresentou como objetivo geral analisar a teoria utilizada e a contribuição teórica dos

trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais que abordam o tema estruturas organizacionais influenciadas por inovações tecnológicas.

Destaca-se a relevância do tema em questão, em razão de poder mostrar os estudos realizados e discutir a contribuição das publicações existentes nesta temática para a área. Afinal, segundo Whetten (2003, p. 71),

uma maneira de se demonstrar o valor de uma mudança proposta em uma lista de fatores é identificar como essa mudança afeta os relacionamentos aceitos entre as variáveis – “comos”. Assim como uma lista de variáveis não constitui uma teoria, a adição de uma nova variável a uma lista existente não deve ser entendida como uma contribuição teórica. Relacionamentos, não listas, são o escopo da teoria. [...]Assim, *insights* teóricos advêm da demonstração de como a adição de uma nova variável altera significativamente nosso entendimento do fenômeno por meio da reorganização de nossos mapas causais.

Portanto, busca-se analisar como tais publicações contribuíram, ou não, para a ampliação da teoria sobre estruturas organizacionais e inovações tecnológicas, de forma a saber se tais publicações apenas buscaram confirmar as teorias existentes em diferentes objetos de estudo ou se as mesmas apresentaram efetivas contribuições teóricas para a área. Além disso, a discussão apresentada no decorrer do trabalho pode auxiliar pesquisas futuras na formalização e/ou identificação da contribuição apresentada pelos trabalhos a serem analisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A estrutura organizacional vem continuamente sendo moldada pela tecnologia. Isso, pois segundo Scott (1992) a tecnologia é o local em que muita energia é aplicada para a transformação de *inputs* em *outputs*, pois inclui não apenas os instrumentos usados no trabalho, mas também as habilidades e os conhecimentos dos trabalhadores.

Collins et al. (1986) apresenta as abordagens descritivas para a tecnologia: tecnologias mecânicas (máquinas, equipamentos e ferramentas), tecnologias humanas (habilidades e energia física) e tecnologias de conhecimento (significados e conceitos abstratos). O autor

defende ainda que tais tecnologias são independentes, pois podem ocorrerem em conjunto ou isoladamente. Roberts e Grabowski (2004) defendem que a abordagem da tecnologia em um mundo em mudança parece descrever de maneira mais clara e precisa realidades organizacionais num mundo mutante, do que as definições que focam aspectos da transformação mecânica, humana e do conhecimento.

Vários estudos defendem que a tecnologia influencia a estrutura organizacional seja tecnologias humanas, apontando para o retorno da reflexão sobre as organizações para além da estrutura, considerando as pessoas (Malhotra & Morris, 2009; Greenwood, Hinings, & Whetten, 2014), seja repensando as estruturas e aprimorando-as por meio das inovações tecnológicas (Anzola-Román, Bayona-Sáez, & García-Marco, 2018; Zhang & Hartley, 2018). Assim, as organizações estão se transformando mais rapidamente para gerar informação e devolver à sociedade em forma de produtos concretos (Roberts & Grabowski, 2004).

Da mesma forma que busca-se entender a influência da inovação tecnológica nas estruturas organizacionais, é preciso entender como a teoria sobre essa temática tem sido incrementada com as publicações e estudos nos últimos anos. Assim, ao se buscar quais contribuições tais estudos trouxeram, é importante definir quais aspectos tornam um artigo relevante sobre teoria, que são: O que é novo? E daí? Por que dessa forma? Bem feito? Bem elaborado? Por que agora? Quem se importa? (Whetten, 2003). Busca-se com isso, um processo de construção de novas teorias e de melhoria de teorias existentes.

Para que haja crescimento quanto a novas teorias sobre assuntos pesquisados, Whetten (2003) afirma que o item “o que é novo?” não significa, necessariamente, que a teoria deve ser totalmente nova, mas, que deve modificar ou estender significativamente a visão existente. Portanto, deve ser observado, o quanto de impacto tal teoria pode frente ao pensamento atual.

Em relação ao item “e daí?”, Whetten (2003) ressalta que o artigo teórico deve alterar a prática da pesquisa, mostrando se existe deficiência nas teorias atuais, não apenas criticar um modelo conceitual superficialmente. O autor afirma, também, no item “por que dessa forma?”

que os artigos devem ser construídos com base em evidências que o suportem, com argumentos convincentes e fundamentados acerca da prática organizacional.

O item “bem feito?” diz respeito, segundo Whetten (2003), à robustez do artigo teórico, ou seja, busca evidenciar se a relação dos elementos teóricos “o quê”, “como”, “por quê” e “quando-onde-quem” fazem com que o artigo tenha uma qualidade conceitual bem acabada, ao invés de superficial. Já o item “bem elaborado?” busca tornar a leitura do artigo teórico interessante ao leitor, de forma relevante, afinal, este autor afirma que o artigo deve ser longo o suficiente para abordar o objetivo plenamente, mas curto o bastante para ser interessante.

Whetten (2003) afirma ainda que o item “por que agora?” traz à tona a importância temporal do artigo teórico, ou seja, é relevante analisar se ele contribuirá para o avanço das discussões atuais, estimulando novas ou revitalizando antigas discussões. Por fim, o autor afirma que o item “quem se importa?” tem relação quanto a despertar o interesse do leitor acadêmico sobre o assunto, afinal, o “artigo pode ser tecnicamente adequado, mas inerentemente desinteressante para a maioria da audiência” (Whetten, 2003, p. 73).

A partir desta análise da contribuição teórica segundo Whetten (2003), será mensurada a teoria utilizada e a contribuição teórica dos artigos nos trabalhos pesquisados. Este tipo de análise não foi encontrada na literatura ou em periódicos já publicados ou algo parecido, sendo esta a principal contribuição teórica deste trabalho.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Beuren (2008, p. 92) a “abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo”, ou seja, será feita uma análise para definir o que é uma contribuição teórica. Porém, a pesquisa também terá uma abordagem quantitativa, visto que as contribuições teóricas investigadas serão quantificadas e, ainda, segundo Beuren (2008, p. 92) “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

Para a seleção dos artigos pesquisados foram elencados, inicialmente, dois grupos: um grupo com periódicos nacionais e outro com periódicos internacionais. Para os periódicos nacionais, estipulou-se a lista de revistas disponíveis no QUALIS/CAPES da área de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” com qualificação igual ou superior a B2. Para os periódicos internacionais, foram selecionados aqueles que apresentassem fator de impacto, no mínimo, igual a 0,95 (Journal Citation Reports – Fator de Impacto considerado pela CAPES como corte para estrato B2).

A análise dos dados será feita por meio de uma pesquisa bibliométrica, a qual tem por objetivo evidenciar a teoria utilizada e a contribuição teórica dos artigos nacionais e internacionais que estão relacionados ao tema “estruturas organizacionais influenciadas por inovações tecnológicas”. Não foram encontrados autores que já houvessem explorado tais mecanismos, por isso, a partir da análise de outros trabalhos bibliométricos, foi proposta uma planilha de análise dos dados. Esta planilha continha os seguintes campos (colunas):

- Limitação de uso dos artigos QUALIS/CAPES no intervalo de A1 a B2: regras de limitação de artigo já utilizada no estudo bibliométrico de Silva, Toledo Filho e Pinto (2009);
- Separação de periódicos em nacionais e internacionais: regras de separação de nacionalidade de periódicos já utilizada no estudo bibliométrico de Silva, Toledo Filho e Pinto (2009);
- Limitação dos últimos dez anos para análise dos artigos, de 2009 a 2019: regra de limitação de anos já utilizada nos estudos bibliométricos de Silva, Toledo Filho e Pinto (2009) e de Silva, Santos e Rodrigues (2011);
- Quantidade de páginas de cada item dos artigos: regra de análise já utilizada no estudo de Araújo, Oliveira e Silva (2009);
- Quantidade de referências: regra de análise já utilizada no estudo de Brambilla e Stumpf (2006);

- Apresentou contribuição teórica nas considerações finais? Variável *dummy*, sendo atribuído o valor 0 caso o trabalho não tenha apresentado a contribuição teórica e valor 1 caso a contribuição tenha sido apresentada no trabalho;
- Trecho da contribuição teórica: foi destacado, pelo menos, um trecho do texto que foi interpretado pelo autor como contribuição teórica do estudo;
- Nota para a teoria utilizada no trabalho: Introdução e Referencial teórico foram avaliados de 0 a 2, sendo que 0 é dado quando o trabalho não apresenta nenhuma ocorrência de discussão teórica nos sessões Introdução e Referencial Teórico, 1 quando apresenta parcialmente e 2 quando apresentada de forma clara e satisfatória, nos termos que podem ser observados no trabalho de Whetten (2003), referente a contribuição destacada pelo autor.
- Trechos da teoria (Introdução e Referencial Teórico): foi destacado, pelo menos, um trecho dos trabalhos que foram considerados como “teoria”.

Evidenciou-se que na primeira versão desta planilha que foram utilizados quatro campos no que se refere à contribuição teórica dos trabalhos: “nota para a teoria utilizada no artigo de 0 a 10”, “trecho da teoria utilizada”, “apresentou contribuição teórica?” e “trecho da contribuição teórica”. Porém ao se evidenciar que alguns trabalhos apresentavam teoria em texto, mas não abordada com qualidade (o que não podia ser mensurado com tal formato de planilha), percebeu-se a necessidade de adequação da planilha de avaliação dos dados. Portanto, um novo modelo foi proposto.

Após a análise de 45 trabalhos, a fim de evitar subjetivismo na atribuição de notas à contribuição teórica dos estudos, decidiu-se então pela criação de um *check-list*, envolvendo os quatro itens recomendados por Whetten (2003), a fim de avaliar a construção da teoria do artigo. O *check-list* foi composto pelos seguintes itens a fim de evidenciar se:

- O autor evidenciou o “o quê”;

- “Como”;
- “Por quê”;
- “Quem, onde e quando”.

Para cada item a nota foi de 0 a 2, sendo que “0” (zero) o autor não evidenciou, “1” evidenciou parcialmente e “2” evidenciou. O score obtido com estes quatro itens serviu de base para a construção de um índice, conforme segue:

$$\text{Contribuição Teórica} = \frac{\text{O quê} + \text{Como} + \text{Por quê} + \text{Quem, onde e quando}}{\text{Nota máxima dos itens}}$$

A fórmula apresentada demonstra como foi criada, a partir da nota atribuída durante a análise qualitativa de cada item da Contribuição Teórica, a nota final desta variável, na qual este valor foi dividido pela nota máxima possível, 8, transformando o índice em um score de 0 a 1. Isso padroniza a análise dos resultados e o efeito comparativo da qualidade da contribuição teórica abordada, assim como permite a análise de correlação entre as variáveis.

Para a seleção dos trabalhos foram utilizados as seguintes palavras-chaves: teoria das organizações, abordagem estrutural, inovação tecnológica e estrutura tecnológica. Como *keywords*, foram selecionadas as seguintes: *organizational theory*, *structural approach*, *technological innovation* e *technological structure*. O período de análise correspondeu aos últimos 10 anos, de 2009 a 2019.

A análise dos dados coletados será realizada com base na estatística descritiva, pois segundo Cervo e Bervian (1996, p. 46) “procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. Será realizada, também, a análise bivariada, para verificar potenciais relações entre características dos trabalhos e a teoria utilizada, bem como, a contribuição teórica apresentada por eles.

A análise bivariada será feita por meio da correlação linear segundo Malhotra (2001) que afirma que analisa o qual forte é a correlação entre as variáveis analisadas, ou seja, o quanto uma variável pode impactar em outra. Isso, pois alguns autores defendem que a qualidade do artigo é influenciada pela nacionalidade do periódico (Silva, Toledo Filho, & Pinto, 2009), pelo número de referências (Brambilla & Stumpf, 2006) ou pelo número de páginas de cada item (Araújo, Oliveira, & Silva, 2009). Portanto, a correlação pretende testar tais construtos. O coeficiente de correlação é apresentado no Quadro 1.

Coeficiente de Correlação	Correlação
$r = 1$	Perfeita positiva
$0,8 \leq r < 1$	Forte positiva
$0,5 \leq r < 0,8$	Moderada positiva
$0,1 \leq r < 0,5$	Fraca positiva
$0 < r < 0,1$	Ínfima positiva
0	Nula
$-0,1 < r < 0$	Ínfima negativa
$-0,5 < r \leq -0,1$	Fraca negativa
$-0,8 < r \leq -0,5$	Moderada negativa
$-1 < r \leq -0,8$	Forte negativa
$r = -1$	Perfeita negativa

Quadro 1. Coeficiente de Correlação de Malhotra (2001).

Fonte: Recuperado de “Pesquisa de Marketing” de K. N. Malhotra, 2001.

Para esta análise alguns limites foram respeitados: somente foram analisados artigos de periódicos nacionais QUALIS/CAPES de A1 a B2 e periódicos internacionais com fator de impacto acima de 0,95; publicados de 2009 a 2019 e das áreas de conhecimento de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, de forma a direcionar o trabalho para uma real contribuição teórica dentro da área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas.

ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi realizada em uma amostra de 45 artigos, sendo que desses, 23 artigos são de periódicos internacionais e 22 são de periódicos nacionais, conforme Quadro 2).

<i>Total de Artigos Coletados - Periódicos Nacionais e Internacionais</i>		
Journal of Management Studies	3	Organizações & Sociedade
Journal of Business Research	10	RAE-Revista de Administração de Empresas
Management Science	2	Journal of Information Systems and Technology Management - JISTEM USP
Journal of Management	1	RAUSP-E - Revista de Administração - Eletrônica
Government Information Quarterly	1	Revista Brasileira de Gestão e Negócios
International Journal of Management Reviews	6	Revista de Administração Pública
		Administração: Ensino e Pesquisa
		Informação & Sociedade: Estudos
		REA Revista de Administração da UFSM
		REAd Revista Eletrônica de Administração
		Revista de Ciências da Administração
<i>Total Artigos Internacionais</i>	23	<i>Total Artigos Nacionais</i>
<i>Total de Artigos Coletados: 45</i>		

Quadro 2. Amostra de Artigos Coletados - Periódicos Nacionais e Internacionais (2019).

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se perceber, conforme Tabela 1 que as notas para o quesito “Teoria utilizada na Introdução e Referencial dos Artigos” foi, em média, superior nos periódicos internacionais, por volta de 1,391 numa escala de 0 a 2. Já nos periódicos nacionais a nota foi, em média, 1,273 para a teoria abordada na introdução e referencial teórico dos artigos analisados. Nota-se também pelo valor da mediana que em torno de 50% dos periódicos nacionais e internacionais tiveram a nota deste quesito abaixo de até, no máximo, 1,0 ponto, conforme Tabela 1.

Tabela 1

Nota para Introdução do Artigo

<i>PERIÓDICO</i>	<i>Mínimo</i>	<i>1º Quartil</i>	<i>Média</i>	<i>Mediana</i>	<i>3º Quartil</i>	<i>Máximo</i>
NACIONAL	0	1	1,273	1	2	2
INTERNACIONAL	1	1	1,391	1	2	2

Nota. Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 2 analisa a existência ou não de contribuição teórica com os periódicos nacionais e internacionais nas considerações finais.

Tabela 2

Se possui contribuição teórica nas Considerações Finais

<i>PERIÓDICO</i>	<i>Mínimo</i>	<i>1º Quartil</i>	<i>Média</i>	<i>Mediana</i>	<i>3º Quartil</i>	<i>Máximo</i>
------------------	---------------	-------------------	--------------	----------------	-------------------	---------------

NACIONAL	0	1	0.364	1	1	1
INTERNACIONAL	0	1	0.522	1	1	1

Legenda: 0 - NÃO / 1 - SIM

Nota. Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desta tabela pode-se concluir que, em torno de, 36,4% dos periódicos nacionais possuem contribuições teóricas nas considerações finais e que, em torno de, 52,2% dos periódicos internacionais possuem contribuições teóricas neste item. Vale destacar que a contribuição teórica aqui analisada, segundo Whetten (2003) considera os itens de relevância para a teoria, não somente a confirmação e/ou validação de alguma teoria, em um estudo com um objeto de estudo escolhido pelo autor.

As Tabelas 3 e 4 apresentam a quantidade de referências dos artigos analisados em relação aos periódicos nacionais e internacionais.

Tabela 3

Referências totais por origem de periódicos

PERIÓDICO	Mínimo	Média	Mediana	Máximo
NACIONAL	17	47,27	39	113
INTERNACIONAL	47	103,96	89	249

Nota. Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 4

Referências em periódicos por origem de periódicos

PERIÓDICO	Mínimo	Média	Mediana	Máximo
NACIONAL	5	25,64	18	102
INTERNACIONAL	20	84,65	63	233

Nota. Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar as Tabelas 3 e 4, é possível perceber que em periódicos nacionais, a grande maioria possui em torno de 47 referências, já os periódicos internacionais, em sua maioria, possuem em torno de 104 referências. Isso denota que os periódicos internacionais se apoiam numa quantidade maior de referências e publicações, o que podem gerar algum efeito na qualidade da contribuição teórica dos mesmos.

Considerando este panorama apresentado, a Tabela 5 irá apresentar a correlação linear existente entre o item nota atribuída à introdução do artigo, à nota dada para a construção da teoria e à contribuição teórica constante nas considerações finais com alguns itens do *check-list*: nº de páginas do artigo, quantidade de páginas da introdução e do referencial teórico, pois foram nestes itens que a teoria foi avaliada, será correlacionado também com o nº de referências totais e de referências em periódicos.

Ao realizar esta correlação, um coeficiente de correlação será gerado para cada relação analisada. A partir desta técnica, segue na Tabela 5 a correlação dos itens com a nota dada para a introdução dos artigos, a nota dada para a construção da teoria do artigo e as contribuições teóricas apresentadas nas considerações finais. Considerando que a nota de contribuição teórica dos artigos, tanto de periódicos nacionais quanto internacionais foi bastante próxima, para a próxima análise não será feita a subdivisão dos dados em nacionalidade dos periódicos:

Tabela 5

Coeficiente de Correlação da pesquisa segundo Malhotra (2001) ¹

VARIÁVEIS	Nota dada para a introdução do artigo	Nota dada para a construção da Teoria	Contribuição Teórica nas Considerações Finais
Páginas do artigo	0,119	0,132	-0,198
Quantidade de páginas da introdução	0,005	0,017	-0,110
Quantidade de páginas do referencial teórico	-0,095	-0,012	0,092
Quantidade de páginas do metodologia	-0,027	0,016	-0,114
Quantidade de páginas do resultado	0,118	0,073	-0,250
Quantidade de páginas das considerações finais	0,198	0,122	0,071
Nº de referências totais	0,206	0,297	0,039
Nº de referências em periódicos	0,202	0,272	0,057

Nota. Fonte: Elaborado pela autora.

¹ Foi dado destaque em negrito aos valores mais relevantes da tabela.

De acordo com a Tabela 5, os coeficientes apresentados apresentam uma fraca correlação positiva segundo Malhotra (2001), ou seja, existe o impacto de uma variável na outra, mas não de forma significativa.

As correlações que apresentaram maior força no item “Nota dada para a introdução do artigo” foram a quantidade de páginas das considerações finais, o número de referências totais e o número de referências em periódicos. Dessa forma, há indícios que quanto maior a quantidade de páginas nas considerações finais e maior a utilização de periódicos, maior será a nota dada à introdução do artigo, haja visto que estes itens possuem uma correlação positiva.

Em relação ao item “Nota dada para a construção do artigo”, foi possível perceber que a maior correlação existente é em relação, novamente, ao número de referências totais e em periódicos, ou seja, quanto mais fontes se utiliza, em especial os periódicos, maiores são as chances de se construir uma boa teoria, segundo Whetten (2003).

Já o item “Contribuição Teórica nas Considerações Finais”, nota-se uma correlação negativo, mesmo que fraca, entre o número de páginas do artigo e o número de páginas dos resultados. Dessa forma, há indícios para afirmar que uma quantidade maior de páginas do artigo ou nos resultados não implica, necessariamente, em contribuição teórica, pelo contrário, quanto mais páginas, conforme dados da pesquisa, menos chances haverá de se alcançar uma contribuição teórica. Tal fenômeno pode acontecer, considerando que o número excessivo de páginas pode fazer o autor se perca na construção teoria que busca. Isso confirma que não é por escrever uma grande quantidade de páginas de plataforma teórica em um artigo, que impactará diretamente na construção da teoria do mesmo, pelo contrário, pois nestes casos, a correlação é negativa.

Em relação ao item “Contribuição Teórica nas Considerações Finais” é relevante observar que a Introdução obteve um coeficiente de correlação negativa, o que evidencia a construção da teoria abordada por Whetten (2003), na qual os elementos “o quê” e “como” são alicerçados na introdução do artigo. Esses são indícios que se estes elementos de construção da teoria não forem bem elaborados na introdução do artigo, existem grandes chances do

trabalho não construir uma contribuição teórica, conforme amostra investigada. Todos os demais itens do artigo que possuem uma correlação positiva, mesmo que fraca, conforme Tabela 5, contribuem em maior ou menor grau para a contribuição teórica do estudo.

Dos 45 artigos investigados, selecionados a partir das palavras-chaves e *keywords* citados, foi possível notar que somente 44,4% dos artigos avaliados apresentaram uma contribuição teórica, pois os demais focaram em replicar ou testar uma teoria já existente, entregando uma contribuição acadêmica e gerencial, mas não teórica. Separando os artigos por origem (nacionais e internacionais) o resultado foi diferente. Dos artigos nacionais, somente 36,4% dos artigos avaliados apresentaram uma efetiva contribuição teórica. Já em relação aos artigos internacionais 52,2% apresentaram uma contribuição teórica. Isso mostra que, nacionalmente, o pesquisador do Brasil busca mais testar teorias existentes em diferentes objetos de estudos, apresentando contribuições gerenciais e acadêmicas e inovando menos, do que realizar contribuições teóricas de forma a ampliar o arcabouço teórico investigado. Já os pesquisadores internacionais tendem a discutir mais as teorias, questioná-las, trazendo novos olhares sobre as mesmas.

Como forma de ilustrar a análise feita, no Quadro 3, constam alguns trechos de contribuições dos trabalhos analisados, nacionais e internacionais.

Autor(es)	Trecho da Contribuição Teórica nas Considerações Finais
Greenwood, Hinings, & Whetten (2014)	“Propusemos um retorno à análise comparativa das organizações, a fim de reconhecer e entender as diferenças organizacionais (e obter uma melhor apreciação das semelhanças). Apresentamos o potencial da perspectiva da lógica institucional e sugerimos sua aplicação a diferentes níveis de análise. Ao fazê-lo, implicamos a necessidade de ficar claro se estamos lidando com lógicas no nível social ou dentro de um campo organizacional”.
Guadalupe, Li, & Wulf (2014)	“Tomado como um todo, nosso artigo contribui para três campos de pesquisa relacionados, mas muitas vezes desconectados: o estudo da centralização (e mais amplamente, a localização dos direitos de decisão), a

	literatura sobre TMTs e a visão de processamento de informações da empresa . Dado que esses campos se encontram na interseção desse novo conjunto de fatos, nosso trabalho não apenas contribui para cada campo individual, mas também destaca as conexões entre eles”.
Král & Králová (2016)	“O artigo contribui para a teoria da mudança organizacional, explicando a congruência entre o contexto, o conteúdo e a comunicação da mudança organizacional, como sugerem Damanpour (1991) e outros. Especificamente, o modelo combina determinantes, componentes e comunicação formal e não formal. O modelo sugere uma possível combinação do canal de comunicação e o driver da mudança, para garantir uma mudança efetiva do componente principal”.
Machado, Carvalho & Heinzmann (2012)	“A proposta apresentada, na figura 2, e testada, tendo como resultado a figura 4, procura ressaltar a necessidade de incorporar-se aos estudos de inovação a perspectiva subjetiva com que a cultura impregna o ambiente organizacional”.
Maranzato & Salerno (2018)	“Em relação à integração entre Pesquisa e Desenvolvimento, propomos refinamentos nesse modelo conciliatório de Capacidades Dinâmicas, modificando “mecanismos de ligação” para “gestão de conhecimento” e “mecanismos de acomplamento e desacomplamento” pelo “papel dos integradores”. Esses refinamentos são justificados pela natureza dessa integração, que é baseada significativamente no conhecimento, experiência e dependente da trajetória. Para outros tipos de integração, esses refinamentos podem ser outros”.
Nonato & Perez (2018)	“No que tange à contribuição teórica, buscou-se conjugar a visão funcionalista do construto Memória Organizacional, que o aproxima dos Sistemas de Informação (SI), com a visão sociológica. Esta última aponta novas áreas de interesse, pelos quais os SI podem expandir sua contribuição, tais como: memória coletiva e memória transitiva; memória política; e, memória comunicativa. A discussão dessa visão sociológica também ajuda a compreender por que SI, embora recebam massivos investimentos, não cumprem com sua finalidade de assistir às organizações colaborando para que se tornem mais informadas e eficientes”.

Quadro 3. Trechos de Contribuição Teórica nas Considerações Finais por Autores

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir de tais contribuições teóricas, evidencia-se a contribuição teórica proposta por Whetten (2003) a qual parte, primeiramente, da evidenciação da teoria, para então, mostrar o resultado alcançado de forma a contribuir para a ciência e para a área de estudo, não realizando apenas, uma contribuição superficial para o tema. Vale ressaltar que esta análise foi aplicada para o tema “estruturas organizacionais influenciadas por inovações tecnológicas”, respeitando os limites da pesquisa já citados.

CONCLUSÕES

O presente trabalho se propôs a analisar a contribuição teórica dos artigos presentes em periódicos nacionais e internacionais dos últimos dez anos, a respeito do tema “estruturas organizacionais influenciadas por inovações tecnológicas”.

Na análise feita há indícios que os estudos em periódicos internacionais possuem maior percentual de contribuições teóricas em suas discussões e mais referências a partir de uma análise de estatística descritiva. Portanto, há indícios, que os artigos internacionais contribuem mais teoricamente, pois adequam e apresentam melhor a teoria investigada, ao contrário dos periódicos nacionais. Além disso, há indícios para afirmar que os pesquisadores internacionais discutem, mais dos que os pesquisadores nacionais, os aspectos teóricos de um tema, ao invés de só replica-lo e testa-lo, como aconteceu em mais de 60% das pesquisas nacionais investigadas na amostra deste trabalho. Os periódicos nacionais, em sua maioria, possuem em média 47 referências, o que mostra que poucas pesquisas são feitas, se comparados aos artigos internacionais, número este que chega a 103 referências, mais do que o dobro das pesquisas nacionais, nos artigos pesquisados.

Há indícios, também, pela análise bivariada que existe uma correlação fraca positiva entre a contribuição teórica do tema com a construção da teoria abordada, sendo que, individualmente, os itens que mais contribuem para a contribuição teórica do assunto são números de páginas das considerações finais, números de referências e de periódicos utilizados.

É relevante observar que a maior contribuição teórica deste estudo é propor um novo método bibliométrico que busca não somente quantificar dados, mas mensurar qualidade de teoria e contribuição teórica para a ciência. Ressalta-se ainda que este estudo respeitou os limites de pesquisa definidos previamente, não significando que, em outros temas e/ou áreas de conhecimento, o resultado será o mesmo.

Portanto, sugere-se para próximas pesquisas um maior aprofundamento bibliométrico nos artigos publicados em outros temas e áreas do conhecimento, a fim de conhecer melhor a qualidade da contribuição teórica da produção acadêmica. Sugere-se também, novas pesquisas no tema de estruturas organizacionais, considerando ainda possuir poucos estudos recentes na área, sendo esta, uma das dificuldades da pesquisa, pois grande parte dos artigos encontrados possuía mais de 10 anos de publicação e/ou não se enquadravam no limite QUALIS/CAPES definido para a pesquisa e, devido a tais limites, foram cortados da amostra de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar como se forma historicamente o discurso da mentalidade de gestão oriunda das grandes empresas de Sant'Ana do Livramento/RS. Para tanto, procuramos, de forma específica: (1) compreender a atuação das grandes empresas santanenses na história local; (2) identificar os enunciados que sustentam a formação discursiva da mentalidade de gestão propagada pelas grandes empresas santanenses; (3) investigar como os trabalhadores santanenses envolvidos com esse discurso gerencial se constituem a partir dele. Os objetivos do estudo foram alcançados através da análise dos documentos adquiridos, ou seja, de jornais, reportagens, processos jurídicos, bem como pesquisa bibliográfica, em artigos científicos, monografias e livros, além de entrevistas com dezoito pessoas que trabalharam e/ou acompanharam as décadas de acontecimentos na região.

Na análise da formação discursiva, sustentada pelas teorizações foucaultianas, manifestaram-se cinco enunciados: a) o enunciado da nostalgia, pois o cotidiano atual dos cidadãos é marcado pelas recordações de um passado afortunado, que favorecia o emprego. Assim, as pessoas resistem à ideia de inovação na cidade, não acreditam que ela poderá se

reerguer, mesmo com as tentativas de instalações de lojas francas e quaisquer empreendimentos que tentem vigorar; b) o enunciado da politização/despolitização, quando se reuniam para fazer manifestações em prol da continuidade de grandes empresas instaladas na cidade, por vezes os trabalhadores da época sofriam represálias, passando a introjetar uma posição mais passiva delegando responsabilidade por condução desses empreendimentos para terceiros, minimizando a capacidade da classe operária de se articular coletivamente; c) o enunciado do conformismo é um desdobramento dos enunciados anteriores na formação discursiva em torno da mentalidade de governo na cidade, pois denota que os trabalhadores se sentiam satisfeitos e conformados com o contexto laboral da época das grandes indústrias e com a realidade social e econômica vivida, em função da maior seguridade social percebida pelos trabalhadores, mesmo que provenientes de longas jornadas de trabalho e de carga horária excessiva; d) o enunciado da disciplina ficou aparente, quando se faz analogia ao quartel e ao militarismo, quando questionados sobre os modos de gestão da época; e) o enunciado do mandonismo, se reflete quando um funcionário chegava ao cargo de supervisor, ele esquecia que já esteve em uma posição inferior. A lógica da hierarquização ganhava primazia e ocorriam relações de poder e controle entre os próprios funcionários. Estes cinco enunciados sustentam a formação discursiva abordada neste estudo, o que não significa a inexistência de outros enunciados que nesse processo de pesquisa não se mostraram presentes.

Os sujeitos santanenses se constituem a partir das recordações de um passado afortunado, além do conformismo daquela época, que ainda hoje, resulta na migração de muitos habitantes da região, para outras localidades. Essa mentalidade conformada influencia a vida das pessoas, normalmente das pessoas mais velhas que vivenciaram a época dos “anos de ouro”, porém os jovens também são frutos dessa cultura local abnegada trazida do passado.

Muitos vão embora por falta de expectativa profissional, como também pessoal. Contudo, vimos que a Universidade Federal do Pampa tem atuado no processo de desenvolvimento profissional da população, ampliando a mentalidade de seus estudantes, que serão os futuros protagonistas no desenvolvimento regional. Práticas como esta podem ser vistas nas iniciativas empreendedoras que contornam a região, por mais que sejam originárias das flexibilizações laborais, atribuídas à escassez dos direitos trabalhistas e à percepção da falta

de seguridade social. Fatores esses que direcionam os trabalhadores santanenses a se transformarem em empreendedores de si, responsabilizando-os por todas necessidades que os circundam, lógica que Foucault (2008, p. 203) atrela às políticas neoliberais, que têm por finalidade a “multiplicação da forma empresa no interior no corpo social”.

Ainda assim, podemos relacionar os acontecimentos passados com os atuais, entendendo que os fatos históricos ocorridos até aqui levaram a essa mentalidade de gestão pautada na disciplina e no mandonismo, constituindo sujeitos trabalhadores nostálgicos, conformados e despolitizados. Todavia, a formação de um corpo de profissionais administrativos pela UNIPAMPA nos últimos 15 anos tende a reconfigurar no futuro os enunciados que irão compor o discurso da mentalidade de gestão do empresariado santanense.

O estudo teve limitações devido aos decretos de distanciamento social, provenientes da pandemia de COVID-19, impossibilitando o comparecimento em lugares com acervos importantes, como os do Museu David Canabarro, do Memorial Ivo Caggiani, da Câmara dos Vereadores, da Biblioteca Municipal, entre outros lugares de acesso aos acervos de documentos municipais. Além disso, dificultou a realização das entrevistas presenciais, já que a maioria dos entrevistados se encaixavam no grupo de risco de contágio da doença.

Para futuras pesquisas, torna-se relevante entrevistar pessoas mais jovens para ver as repercussões da mentalidade de gestão na juventude laboral santanense, além de comparecer nos acervos municipais, a fim de aprofundar as análises ainda mais com outros documentos possíveis. Ainda, seria interessante investigar entre a população mais jovem da cidade como eles observam a mentalidade de gestão atual.

REFERÊNCIAS

- Anzola-Román, P., Bayona-Sáez, C. & García-Marco, T. (2018). *Journal of Business Research*, 91, p. 233-247.
- Araújo, E. A. T., Oliveira, V. do C. & Silva, W. A. C. (2009). Estudo bibliométrico da produção científica sobre contabilidade gerencial. In: Semead – Seminários Em Administração, 12., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA-USP.
- Beuren, I. M. (Org.). (2008). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Brambilla, S. D. S. & Stumpf, I. R. C. (2006). Planos de ensino do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. *Transinformação*, Campinas, 18(1), p. 37-47.

Cervo, A. L. & Bervian, P. A. *Metodologia Científica*. 4 ed. São Paulo: Makron Books.

Collins, P. D.; Hage, J. & Hull, F. (1986). A framework for analyzing technical systems in complex organizations. In: *Research in the sociology of organization*. Greenwich, CT: JAI Press, v.6, p. 81-100.

Donaldson, L. (1999). Teoria da Contingência Estrutural. In: Clegg, S.; Hardy, C.; Nord, W. *Handbook de estudos organizacionais*. v.1. São Paulo: Atlas, p. 105-133.

Greenwood, R., Hinings, C. R. & Whetten, D. (2014). Rethinking Institutions and Organizations. *Journal of Managements Studies*, 51(7), p. 1206-1220.

Guadalupe, M., Li H. & Wulf, J. (2014). Who lives in the C-Suite? Organizational Structure and the Division of Labor in Top Management. *Management Science*, 60(4), p.824-844.

Hatch, M. J. (2006). Organization social structure. In: ____ *Organization Theory: Modern, symbolic, and postmodern perspectives*. Oxford University Press, p. 102-139.

Král, P. & Králová, V. (2016). Approaches to changing organizational structure: The effect of drivers and communication. *Journal of Business Research*, 69, p. 5169-5174.

Machado, D. D. P. N., Carvalho, L. C. de & Heinzmann, L. M. (2012). Ambiente favorável ao desenvolvimento de inovações e cultura organizacional: integração de duas perspectivas de análise. *RAUSP-E Revista de Administração Eletrônica*, São Paulo, 47(4), p. 715-729.

Malhotra, K. N. (2001). *Pesquisa de Marketing*. Porto Alegre: Bookman.

Malhora, N. & Morris, T. Heterogeneity in Professional Service Firms. *Journal of Management Studies*, 46(6), p. 895-922.

Maranzato, F. P. & Salerno, M. S. (2018). Integração entre pesquisa e desenvolvimento: uma perspectiva de capacidades dinâmicas. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 58(5), p. 460-474.

Nonato, J. A. A. & Perez, G. (2018). Os sistemas de informação e seu apoio às funções da memória organizacional: um estudo exploratório. *Journal of Information Systems and Technology Management – JISTEM USP*, 15, p.1-24.

Perrow, C. (1986). *Complex organizations: a critical essay*. 3.ed. New York: Random House.

Ranson, S., Hinings, B., & Greenwood, R. (1980). The Structuring Of Organizational Structures. *Administrative Science Quarterly*, p. 1-17.

Roberts, K.H. & Grabowski, M. (2004). Organizações, tecnologia e estruturação. In: Clegg, S.; Hardy, C. & Nord, W. *Handbook de Estudos Organizacionais*, v. 3. São Paulo: Atlas, 313-333.

Scott, W. R. (1992). *Organizations: rational, natural and open systems*. Engewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Silva, A. J. da, Toledo Filho, J. R. de & Pinto, J. (2009). Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis recomendados pela CAPES. *ABCustos – Revista da Associação Brasileira de Custos*, São Leopoldo, 4(1), p. 36-52.

Silva, R. A., Santos, R. N. M. dos, Rodrigues, R. S. (2011). Estudo bibliométrico na Base Lisa: um enfoque nos artigos sobre os surdos. *Em Questão*, Porto Alegre, 17(1), p. 289-304.

Whetten, David A. (2003). O que constitui uma contribuição teórica? *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 43(3), p. 69-73.

Zhang, M. & Hartley, J. L. (2018). *Journal of Business Research*, 90, p. 75-86.

ⁱ Fala de Noam Chomsky, Professor do Instituto MIT, recuperada do documentário canadense “The Corporation”, lançado em 16 de janeiro de 2004.

APÊNDICE

Relação dos artigos utilizados na amostra coletada

Cód	Autor	Título	Periódico	Ano
IN01	Greenwood, Hinings, & Whetten	Rethinking Institutions and Organizations	Journal of Management Studies	2014
IN02	Malhotra & Morris	Heterogeneity in Professional Service Firms	Journal of Management Studies	2009
IN03	Birkinshaw, Ambos, & Bouquet	Boundary Spanning Activities of Corporate HQ Executives: Insights from a Longitudinal Study	Journal of Management Studies	2017
IN04	Claver-Cortés, Pertusa-Ortega, & Molina-Azorín	Characteristics of organizational structure relating to hybrid competitive strategy: Implications for performance	Journal of Business Research	2012
IN05	Wu	Organizational Structure and Product Choice in Knowledge-Intensive Firms	Management Science	2015
IN06	Guadalupe, Li, & Wulf	Who Lives in the C-Suite? Organizational Structure and the Division of Labor in Top Management	Management Science	2014
IN07	Lin	Organizational Structure and Acculturation in Acquisitions: Perspectives of Congruence Theory and Task Interdependence	Journal of Management	2014
IN08	Andrade & Joia	Organizational structure and ICT strategies in the Brazilian Judiciary System	Government Information Quarterly	2012
IN09	Král & Králová	Approaches to changing organizational structure: The effect of drivers and communication	Journal of Business Research	2016
IN10	Zimmermann	Interpersonal relationships in transnational, virtual teams: Towards a configurational perspective	International Journal of Management Reviews	2011
IN11	Kessler, Nixon, & Nord	Examining Organic and Mechanistic Structures: Do We Know as Much as We Thought?	International Journal of Management Reviews	2017
IN12	Calabrò, Vecchiarelli, Gast, Campopiano, De Massis, & Kraus	Innovation in Family Firms: A Systematic Literature Review and Guidance for Future Research	International Journal of Management Reviews	2019
IN13	Yu & Hang	A Reflective Review of Disruptive Innovation Theory	International Journal of Management Reviews	2010
IN14	Zhang & Hartley	Gaomi, IT systems, and innovation capability: The moderating role of proactiveness	Journal of Business Research	2018
IN15	Gustafsson, Jäskeläinen, Maula, & Uotila	Emergence of Industries: A Review and Future Directions	International Journal of Management Reviews	2016
IN16	Čepek, Hautz, Mayer, & Matzler	Technological Diversification: A Systematic Review of Antecedents, Outcomes and Moderating Effects	International Journal of Management Reviews	2019
IN17	Anzola-Román, Bayona-Sáez, & García-Marco	Organizational innovation, internal R&D and externally sourced innovation practices: Effects on technological innovation outcomes	Journal of Business Research	2018
IN18	Hervas-Oliver & Sempere-Ripoll	Disentangling the influence of technological process and product innovations	Journal of Business Research	2015
IN19	Arranz, Arroyabe, Li, & Fernandez de Arroyabe	An integrated model of organisational innovation and firm performance: Generation, persistence and complementarity	Journal of Business Research	2019
IN20	Hervas-Oliver, Sempere-Ripoll, & Arribas	Asymmetric modeling of organizational innovation	Journal of Business Research	2015
IN21	Alberti-Alhtaybat, Al-Htaybat, & Hutaibat	A knowledge management and sharing business model for dealing with disruption: The case of Aramex	Journal of Business Research	2019
IN22	Santos, Basso, Kimura, & Kayo	Innovation efforts and performances of Brazilian firms	Journal of Business Research	2014
IN23	Yunis, Tarhini, & Kassar	The role of ICT and innovation in enhancing organizational performance: The catalysing effect of corporate entrepreneurship	Journal of Business Research	2018
NA01	Zilber, Perez, & Lex	Inovação tecnológica e obtenção de vantagens competitivas: um estudo duplo qualitativo na indústria brasileira de equipamentos eletro-médicos	Organizações & Sociedade	2009
NA02	Borges & Joia	Executivos e smartphones: uma relação ambígua e paradoxal	Organizações & Sociedade	2013
NA03	Maranzato & Salerno	Integração entre pesquisa e desenvolvimento: uma perspectiva de capacidades dinâmicas	RAE-Revista de Administração de Empresas	2018
NA04	Nonat & Perez	Os sistemas de informação e seu apoio às funções da memória organizacional: um estudo exploratório	Journal of Information Systems and Technology Management - JISTEM USP	2018
NA05	Mendonça, Freitas, & Souza	Tecnologia da informação e produtividade na indústria brasileira	RAE-Revista de Administração de Empresas	2009
NA06	Parolin	Estudo multicases sobre atividades inovativas	RAUSP-E - Revista de Administração - Eletrônica	2013
NA07	Garcez & Wright	Estudo de modelos de previsão tecnológica aplicados à substituição de embalagens de refrigerantes para o mercado brasileiro	RAUSP-E - Revista de Administração - Eletrônica	2010
NA08	Machado, Carvalho & Heinzmann	Ambiente favorável ao desenvolvimento de inovações e cultura organizacional: integração de duas perspectivas de análise	RAUSP-E - Revista de Administração - Eletrônica	2012
NA09	Figueiredo, Andrade, & Brito	Aprendizagem tecnológica e acumulação de capacidades de inovação: evidências de contract manufacturers no Brasil	RAUSP-E - Revista de Administração - Eletrônica	2010
NA10	Moran, Façanha, Gonçalves, & Fischmann	Congruências entre posicionamentos estratégicos e redes de negócios: estudo de caso de uma subsidiária brasileira	RAUSP-E - Revista de Administração - Eletrônica	2012
NA11	Cerra, Maia, & Alves Filho	Estratégias tecnológicas de montadoras dos setores automobilístico e de linha branca – uma análise comparativa por meio de estudos de caso	RAUSP-E - Revista de Administração - Eletrônica	2010
NA12	Han & Gao	Um modelo de mediação múltipla em cadeia que vincula as inovações estratégica, de gestão e tecnológica à competitividade de empresas	Revista Brasileira de Gestão e Negócios	2019
NA13	Davel & Vianna	Gestão-criação: processos indissociáveis nas práticas de um teatro baiano	Revista de Administração Pública	2012
NA14	Porto & Memória	Incentivos para inovação tecnológica: um estudo da política pública de renúncia fiscal no Brasil	Revista de Administração Pública	2019
NA15	Pitassi	A virtualidade nas estratégias de inovação aberta: proposta de articulação conceitual	Revista de Administração Pública	2012
NA16	Iacono, Almeida, & Nagano	Interação e cooperação de empresas incubadas de base tecnológica: uma análise diante do novo paradigma de inovação	Revista de Administração Pública	2011
NA17	Araújo & Vieira	Inovações tecnológicas e novas competências: um estudo de caso na Nansen S/A	Administração: Ensino e Pesquisa	2010
NA18	Mendonças & Andrade	Uso da IOT, Big Data e inteligência artificial nas capacidades dinâmicas: um estudo comparativo entre cidades do Brasil e de Portugal	Informação & Sociedade: Estudos	2019
NA19	Schreiber	Estudo de caso de interpretativismo simbólico na área de P&D e sua influência sobre o processo decisório em externalização de suas atividades	REA Revista de Administração da UFSM	2018
NA20	Santos, Araújo, & Gitahy	Trabalho, tecnologia e inovação na indústria de processo contínuo: as transformações na indústria brasileira de celulose de mercado	REA Revista de Administração da UFSM	2016
NA21	Pacagnella Júnior, Porto, Kannebley Júnior, Silva, & Salgado Júnior	Influências no desempenho inovador do setor de bens de capital: uma análise na indústria paulista	REAd Revista Eletrônica de Administração	2010
NA22	Brasil, Nogueira, & Forte	Schumpeter e o Desenvolvimento Tecnológico: uma visão aplicada às Pequenas e Médias Empresas (PMEs)	Revista de Ciências da Administração	2011

Submetido em 29/11/2022
Aprovado em 07/03/2023